

# **Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho**

**Elizabeth Ferreira Jales Soares** (Uern) - elizabethferjales@hotmail.com

**Rosângela Queiroz Souza Valdevino** (UERN) - rosangelaqueiroz84@yahoo.com.br

**Rosilania Silva de Queiroz** (UERN) - rosilania.queiroz@outlook.com

**Adriana Martins de Oliveira** (UERN) - adrimartinso@gmail.com

## **Resumo:**

*O presente trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas dos graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN e da Universidade Potiguar - UNP da cidade de Mossoró/RN, em relação a atuação no mercado de trabalho. Com relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa possui caráter descritivo, sendo um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e transversal. Para a realização da coleta de dados, foram aplicados questionários com perguntas fechadas, respondido por uma amostra de 57 alunos das duas universidades estudadas. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos discentes não pretendem atuar na área contábil propriamente dita, mas buscam estabilidade financeira por meio de concurso público. Observou-se também que os estudantes que pretendem atuar na área de contabilidade após o término de graduação, possuem inclinação para o ramo da contabilidade fiscal/tributária, constatou-se ainda que os alunos das duas universidades consideram bastante satisfatória a graduação de contabilidade.*

**Palavras-chave:** Mercado de trabalho. Ciências contábeis. Perfil dos estudantes

**Área temática:** Metodologias de ensino e pesquisa em custos

## **Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho**

### **Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo analisar as perspectivas dos graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e da Universidade Potiguar - UNP da cidade de Mossoró/RN, em relação a atuação no mercado de trabalho. Com relação aos aspectos metodológicos, a pesquisa possui caráter descritivo, sendo um estudo bibliográfico e pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e transversal. Para a realização da coleta de dados, foram aplicados questionários com perguntas fechadas, respondido por uma amostra de 57 alunos das duas universidades estudadas. Os resultados obtidos apontam que a maioria dos discentes não pretendem atuar na área contábil propriamente dita, mas buscam estabilidade financeira por meio de concurso público. Observou-se também que os estudantes que pretendem atuar na área de contabilidade após o término de graduação, possuem inclinação para o ramo da contabilidade fiscal/tributária, constatou-se ainda que os alunos das duas universidades consideram bastante satisfatória a graduação de contabilidade.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Ciências contábeis. Perfil dos estudantes.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos.

### **1 Introdução**

Atualmente inúmeros fatores influenciam os indivíduos na escolha da profissão que desejam exercer, onde na opinião de Bomtempo (2005) essa influência vem de questões como demanda de mão-de-obra, política salarial, estrutura econômica, que estão eventualmente vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, além de diversos outros aspectos.

A atuação na área da contabilidade vem se desenvolvendo cada vez mais, devido ao fato dos estudantes do curso estarem buscando novos conhecimentos constantemente, que conforme Favero et al (2006) menciona, o estudante de ciências contábeis pode realizar o seu programa profissional, tendo em vista o mais vasto dos mercados profissionais do país.

A profissão contábil é considerada bastante versátil, pois o bacharel pode atuar com a contabilidade propriamente dita, como também pode na execução de tarefas administrativas de grande competência. De acordo com Cardoso, Souza e Almeida (2006), o contador passou a ser muito requisitado pela gestão, atuando no processo de tomada de decisão, deixando assim de ser tecnicista, além de que contabilidade continua sendo uma das profissões mais estáveis, mas também por outro lado é necessário que o profissional da área esteja atento as mudanças, principalmente ao avanço da tecnologia.

Dessa forma o trabalho surge com a seguinte problemática: Quais são as principais perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho? O objetivo geral consiste em identificar as perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho.

Para obter os resultados pretendidos foi realizada uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de um questionário, contendo questões fechadas, em que se fez possível o levantamento de dados, na ocasião foram analisadas duas universidades da cidade de

Mossoró/RN, uma de caráter público e a outra privado, sendo elas respectivamente a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Potiguar (UNP). O questionário foi aplicado de forma online a alunos a partir do quinto período de curso de ambas as universidades, tendo o número total de 57 participantes.

A pesquisa torna-se relevante por levantar estudos anteriores que enfatizam as perspectivas dos alunos a respeito da atuação no mercado de trabalho no ramo da contabilidade, além de ser estudado as principais profissões que o contabilista pode exercer.

O trabalho divide-se em cinco partes, iniciando pela introdução, que consta a problemática da pesquisa, em seguida o referencial teórico que aborda o histórico e perspectiva da contabilidade, a metodologia que trata como o trabalho foi feito, a análise dos dados obtidos, as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Histórico e perspectiva da contabilidade**

A contabilidade nasceu a partir da necessidade do homem de historiar suas riquezas e com isso prever o futuro quanto o uso delas e o acúmulo de outras, tornando-se um campo de conhecimento essencial para a formação dos agentes decisórios dos mais variados níveis (SANTOS, 2011).

Fortes (2010) destaca que os historiadores e a doutrina que acompanham a criação e a evolução das profissões relatam que a contabilidade, como instrumento de controle e alicerce para a gestão patrimonial, teve início de forma empírica há milhares de anos. Desenvolveu-se o sistema de registros ainda mais, com a invenção da escrita, mas segundo estudiosos sobre a questão, foi à escrita contábil que deu origem a escrita comum e não o inverso. Compreende-se que o desenvolvimento contábil acompanha de perto o desenvolvimento econômico e assim ao longo da história a contabilidade vem se evoluindo.

A história da civilização é a maior testemunha da vivência concreta da ciência da contabilidade no início da civilização antiga, em que homem já demonstrava o controle contábil por meio do controle alimentar ou através de desenhos encontrados em cavernas para algo que a civilização da época queria registrar em seu dia a dia (CAVALCANTE; PILLA; MARQUES, 2012).

Favero (2006) afirmam que já existiam registros de fundamentos contábeis há pelo menos 4.000 a.C., onde foram encontrados na história da antiga Suméria, Mesopotâmia e do Antigo Reino Egípcio.

Segundo Fortes (2010) o desenvolvimento econômico e a evolução das civilizações passaram dos métodos primitivos aos sofisticados processos industriais e da prestação de serviços, provocando também uma ascensão da contabilidade, ocupando maior relevância devido ao surgimento das grandes empresas comerciais e industriais.

Farber et al (2014) afirma que o profissional da contabilidade tem uma relevante função dentro das empresas, que é a de provedor de informações para auxiliar a administração, tal como controle e gerenciamento dos recursos, apuração de resultado, levantamento de índices, melhores alternativas de investimentos, formação de preço de venda, decisões de compras, entre outras. As mudanças nos mercados e nas exigências legais, sobretudo do fisco, sempre foram uma constante, mas ainda assim permanece a indissociável necessidade da contabilidade como fonte geradora de informações para a gestão dos negócios.

Cavalcante, Pilla e Marques (2012) mencionam que para o desenvolvimento das organizações, a contabilidade é de cunho indispensável, tendo em vista que as informações disponibilizadas por elas permitem, entre outras finalidades, a tomada de decisão e o controle. Ainda citam que é impossível adotar uma decisão de interesse sem utilizar as informações

contábeis, sendo necessário que este profissional disponha de preparo técnico para, com tais dados, evidenciar a situação patrimonial e as melhores escolhas.

De acordo com Viali (2014) as perspectivas para a profissão contábil são excelentes, ressaltando que a contabilidade é a ciência da informação, portanto nesse sentido há hoje tendências estabelecidas pelo mercado, ou seja, o destaque sobre o profissionalismo, inteligência emocional, marketing pessoal e por fim, porém não menos relevante a competência.

## **2.2 Perfil do contador**

A postura convencional do profissional contábil tende a desaparecer, haja vista que a concorrência entre as empresas exige cada vez mais um profissional que possua diferenciais, capaz de gerar novas funções para o contador (SANTOS, 2001). Segundo Cardoso, Souza e Almeida (2006) esse pensamento é confirmado, alertando que os contadores têm sido exigidos a desenvolver suas habilidades para atender de maneira eficaz as demandas do mercado, assim, habilidades pessoais, a participação mais ativa, como o entendimento do negócio de forma mais profunda no processo de gestão passaram a compor o novo perfil do contador.

De acordo com as perspectivas de Fahl (2009), o profissional de contabilidade precisa ser proativo, estrategista, possuir ações eficientes e eficaz que visem a resolução de problemas, além de ser necessário novas capacitações e qualificações que correspondam ao âmbito gerencial, como também a atualização constante de seus conhecimentos. O desejo e a competitividade na prestação de novos serviços devem ser aspectos presentes no perfil deste profissional.

## **2.3 Área de atuação do profissional da contabilidade**

Para Viali (2014), a área contábil possibilita aos seus profissionais uma grande diversidade de atuação, sendo o ramo que aparece nas listas das profissões que mais geram oportunidades no mercado. De acordo com Fortes (2010), O profissional precisa de aptidões fundamentais como conhecimento e habilidade técnica, independente da área de atuação.

Para Coelho e Lins (2010), o contador pode trabalhar em qualquer empresa de diversos países, sem que seja necessário reestudar a essência da contabilidade, isso graças a adoção as normas do IFRS. Marion (2003), afirma que o profissional de contabilidade, trabalhando independente também obtém uma boa gama de áreas de atuação, pode possuir escritório de contabilidade, pode atuar como consultor, como auditor independente e perito.

De acordo com o artigo 25 do Decreto-lei n.º 9.295/46 que estão especificadas pela Resolução CFC n.º 560, de 28 de outubro de 1983:

Art. 2º - O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de Conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 1983).

A Resolução do CFC (1983) cita ainda as respectivas funções da profissão contábil, como: analista; assessor; assistente; auditor (interno ou externo); conselheiro consultor; controlador de arrecadação; controller; educador; escritor ou articulista técnico; escriturador contábil ou fiscal; executor subordinado; fiscal de tributos; legislador organizador; perito/pesquisador; planejador; professor ou conferencista; redator e revisor. Tais funções poderão ser exercidas em cargos como os de: chefe; subchefe; diretor; responsável;

encarregado; supervisor; superintendente; gerente; subgerente de todas as unidades administrativas em que processem serviços contábeis.

Polacinski (2006) destaca que área de atuação do profissional contábil se divide em quatro segmentos quais sejam, empresa, independente, órgão público e ensino. A sua atuação na empresa pode ser de planejador tributário, analista financeiro, contador geral, auditor interno, contador de custos, contador gerencial e atuário. Como profissional independente (autônomo) destaca-se o auditor independente, consultor, empresário contábil, perito contábil e investigador de fraudes. Na esfera pública o mesmo poderá atuar como contador público, agente ou auditor fiscal, tribunal de contas, oficial contador e outros cargos públicos. E no ensino como professor, pesquisador, escritor e conferencista.

Compreende-se que a contabilidade é indispensável em qualquer corporação, independentemente de seu porte, das suas obrigações peculiares ou da sua gestão. A consequência da existência da contabilidade para atender às demandas das organizações é a necessidade de profissionais capacitados, sejam eles empregados ou prestadores de serviços, que no caso são os escritórios contábeis (GUIMARÃES, 2006).

### **2.3.1 Auditoria**

Para Calvacante (2007), a auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado, ou seja, tem como objetivo verificar se os controles internos, procedimentos e regras estabelecidas estão sendo cumpridos e se os documentos e registros estão regulares.

Segundo Crepaldi (2002) a auditoria define-se de maneira simples, como o levantamento, estudo e avaliação metódica das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma instituição, além de constituir o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre sua adequação, consoante os princípios fundamentais de contabilidade e pertinente à legislação específica. Dessa forma, a auditoria é um ramo de estudo das ciências de negócios, que avalia determinadas informações com o objetivo de trazer maior eficácia e eficiência, seguindo princípios e normas com aplicações próprias e direcionando a entidade a melhores resultados.

A auditoria se divide em três áreas, sendo a auditoria externa, auditoria interna e auditoria fiscal. Conforme Araújo (2004), a auditoria interna tem relação à empresa auditada, sendo executada por profissionais da própria empresa. Essa auditoria atenta-se a parte ativa da instituição, além dos aspectos contábeis, e pode ser classificado como um setor de assistência. Já a auditoria externa, de acordo com Araújo (2004, p. 20), “[...] é a auditoria executada por profissionais distintos, que não possuem vínculo empregatício com a administração auditada [...]”. Esses profissionais têm fundamentos em regras técnicas para dar um parecer com sua opinião independente em relação à adequação das demonstrações contábeis, por não terem vínculo com a entidade também podem ser chamados, de auditores independentes (ARAÚJO, 2004). Por fim a auditoria fiscal tem como finalidade averiguar se os tributos estão sendo recolhidos regularmente e de forma apropriada, na maioria das vezes essa área é exercida por servidores públicos, também chamados de auditores fiscais (PEREZ JUNIOR et al, 2011).

### **2.3.2 Controller**

Nakagawa (1993) afirma que o controller cumpre suas funções de maneira muito especial e ao organizar e reportar dados relevantes, exerce uma influência que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetivos da empresa. As

expectativas despendidas de um controller, é que ele ofereça e disponha do seu perfil profissional apoio a administração com informações tempestivas e fidedignas, que tenha uma visão ágil, proativa e estratégica, porém para atuar como um não precisa ser necessariamente contador, podendo atuar profissionais com outras formações.

A função de Controller nos dias atuais adquiriu grande destaque, isso se deu devido ao impulso da economia brasileira, como também do rigor das novas regulamentações contábeis, que estão contribuindo com que esse profissional, até então com pouca relevância nas companhias, assumisse um novo papel. Uma evidência da sua crescente relevância as corporações é que hoje 90% das áreas de negócios solicitam sua opinião antes de tomar decisões (DALMAZO, 2008).

De acordo com Perez Junior (2011), o controller surgiu a partir da evolução administrativa das grandes corporações americanas, no início do século XX, surgindo o perfil de executivos de confiança, bem como proprietários e acionistas que possuíam a maior das ações. Analisa-se que esses profissionais tinham como responsabilidade estabelecer e realizar um controle rígida de todas as filiais localizadas dentro e fora dos EUA. Destaca-se que no Brasil tal função só se desenvolveu com instalação das multinacionais americanas.

### **2.3.3 Consultor contábil**

Hoog (2006) determina que o consultor é aquele que objeta a uma consulta, analisando a situação econômica e financeira, dando opinião independente, materializada em uma sugestão acerca de assuntos de sua especialidade. Conforme entendimento de Marion (2005), a função de consultor contábil é o profissional de consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringindo especificamente à parte contábil e financeira, mas também à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI, ICMS e outros), na área de processamento de dados, comercio exterior, etc.

A consultoria usa a ciência contábil como um instrumento, já que além do profissional de contabilidade também pode praticar a consultoria contábil, dando auxílio ao cliente em questões contábeis. Para Carvalho, Nishioka e Andreotti (2009, p. 91) o consultor “[...] deve fazer da contabilidade uma fonte de informações para que possa nortear os gestores nas tomadas de decisões, que possam ser seguras e coerentes de acordo com seu negócio.”

### **2.3.4 Analista financeiro**

Para Marion (2005), analista financeiro é o profissional responsável pelo processamento de contas a pagar e a receber, processamento de transações, coleta de dados financeiros e tem como principais funções diagnosticar a condição financeira da entidade, tomar decisões financeiras estratégicas com base nos resultados levantados, descobrir boas oportunidade de investimento, pesquisar fontes de financiamento confiáveis e coordenar as atividades financeiras da entidade.

Ainda de acordo com Marion (2005), o analista financeiro é o profissional que analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins, medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos, etc.

### **2.3.5 Setor público**

Para Kohama (2000), a contabilidade pública é um dos ramos mais complexos da ciência contábil e tem por objetivo captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações orçamentarias, financeiras e patrimoniais das entidades de

direito público interno, ou seja, União, Estados Distrito Federa e Municípios e respectivas autarquias.

Brandalise, Fella e Zamin (2009), apontam que o profissional da contabilidade tem função de muita relevância na administração pública e no desempenho das tarefas neste setor. Muitas vezes a conceito do contador fica distorcido porque a contabilidade pública está direcionada a finalidade de prestação de contas do governo, deixando de apresentar formatos de controle essencial para gestão governamental.

### **2.3.6 Perito contábil**

Segundo Viali (2014), a função do perito contábil é a emissão de laudos sobre questões contábeis, mediante exames, vistorias, indagações, investigações, arbitramentos, avaliações ou certificado. O perito contador que exerce a atividade pericial de forma pessoal deve ser profundo conhecedor por suas qualidades e experiência das matérias periciadas, O perito é a pessoa nomeada pelo juiz ou pelas partes (em caso de perícia extrajudicial).

Conforme Sá (2000), perícia contábil é a averiguação de acontecimentos ligados ao patrimônio individualizado, tendo em vista oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos, em suma todo e qualquer procedimento necessário à opinião, fazendo correlação direta com o profissional de contabilidade.

## **3 Metodologia**

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa possui caráter descritivo, já que seu intuito é identificar as perspectivas que os alunos possuem em relação a sua atuação no mercado de trabalho após a conclusão do curso, tomando como base duas das principais universidades do município em questão. De acordo com o posicionamento de Bardin (2011), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A natureza do estudo é caracterizada como bibliográfica, pois foi realizada através de livros, revistas, sites e artigos que abordavam temáticas análogas ao do presente estudo. Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de bibliografias que já foram publicadas anteriormente com relação ao tema abordado, feitas em revistas, livros, publicações avulsas, entre outras.

Também considerada pesquisa de campo, que conforme Lakatos e Marconi (1992), é aquela usada com o objetivo de obter elementos e/ou informações acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

O procedimento utilizado para a organização das respostas foi o método quantitativo, em que de acordo com Richardson (1999), este método é caracterizado pela utilização de quantificação nas modalidades de recolhimento de informações como também é utilizada na abordagem delas, mediante os procedimentos de estatísticas.

A coleta dos dados foi realizada pela amostra por conveniência, não probabilística, sendo aplicado o questionário online, retirado do estudo de Adriano Souza Viali (2014), possuindo 12 questões fechadas, dividido em caracterização dos respondentes e a caracterização da pesquisa, onde tais questões foram adaptadas, com revisão de três especialistas que analisaram o questionário, averiguando a possibilidade de aplicação na pesquisa e adequando melhor as perguntas propostas. O alvo do estudo foram os alunos que estivessem a partir do quinto período de curso de ciências contábeis, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Potiguar (UNP), ambas localizadas

na cidade de Mossoró-RN. Foi atingido um número de 57 alunos como total de discentes entrevistados em ambas as instituições, onde 38 são da UERN e 19 da UNP.

Observa-se que o presente estudo possui caráter transversal, dando maior relevância ao número de participantes e não há comparação entre períodos de tempo. Portanto o procedimento utilizado na construção desse trabalho foi a abordagem quantitativa, tendo em vista que o tempo utilizado na pesquisa foram de oito meses.

Quanto ao tratamento dos dados foi utilizada análise de mencionada por Bardin (2011), definida como análise de conteúdo e o Spss versão 20, tendo em vista que foi feita estatística descritiva simples, em que são mostrados a frequência e o percentual das respostas dos discentes entrevistados das universidades.

Bardin (2011), ainda conceitua o termo análise de conteúdo como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

#### 4 Resultados e discussões

Para atender o objetivo da pesquisa, fez-se necessário identificar o perfil sócio demográfico dos respondentes, quanto ao sexo, a faixa etária e tipo de universidade que frequentam. Ao cruzar as informações pertinentes ao sexo e faixa etária, nota-se que 44,7% deles são do gênero masculino e possuem até 29 anos de idade, na instituição pública e 57,9% na privada são também do gênero masculino, já do gênero feminino na pública é de 55,3% e na privada é de 42,1%, como indicado na Tabela 1. Considerando apenas o gênero, constata-se que há um certo equilíbrio no número de respondentes do gênero masculino e feminino nas duas universidades, o que é comum em um contexto no qual os indivíduos buscam por uma formação de nível superior. Constatou-se também que o maior número de respondentes foram da instituição pública, que representaram 66,66% do número total.

Tabela 1: Faixa etária por gênero e tipo de instituição

Questões	Opções	Pública		Privada	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	17	44,70%	11	57,90%
	Feminino	21	55,30%	8	42,10%
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,00%</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>
Faixa Etária	Até 19 anos	0	0,00%	1	5,30%
	20 a 24 anos	15	39,50%	7	36,80%
	25 a 29 anos	20	52,60%	6	31,60%
	30 a 34 anos	1	2,60%	1	5,30%
	35 a 39 anos	1	2,60%	1	5,30%
	40 a 44 anos	1	2,60%	3	15,80%
	45 anos ou mais	0	0,00%	0	0,00%
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,00%</b>	<b>19</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Também observa-se que apenas 31,6% dos respondentes da universidade pública informaram que há familiares na área contábil, isso quer dizer que um número pequeno de discentes foram influenciados a cursar ciências contábeis possivelmente por seus familiares. Na universidade privada 52,6% responderam que há contadores na família e 47,4% responderam que não há contadores na família, número bastante semelhante, nesse sentido, não se pode afirmar se houve influência familiar nos discentes da universidade particular.



No estudo de Viali (2014) foi apontado que 43,48% possuem familiares contadores, implicando que possivelmente possuir familiares contadores tenham sido fator influenciador no estudo do mesmo. Os dados também revelam que 13,2% da pública e 36,8% da privada, trabalham na área contábil, o que implica dizer que os alunos da instituição privada estão mais presentes no mercado de trabalho. Já o número de graduandos em Ciências Contábeis que trabalham em outras áreas é mais expressivo, dentre os entrevistados 42,1%, da pública e 36,8% da privada estão atuando em áreas distintas da contabilidade. Com a pesquisa realizada, também foi possível observar que apenas 10,5% da pública e 5,3% da privada, estão estagiando na área, um número preocupante, levando em consideração a quantidade de alunos do curso nas duas instituições analisadas, conforme exposto na Tabela 2.

Tabela 2: Contadores na família e ocupação profissional

Questões	Opções	Pública		Privada	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Contadores na família	Sim	12	31,6%	10	52,6%
	Não	26	68,4%	9	47,4%
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>
Ocupação Profissional	Trabalha na área Contábil	5	13,2%	7	36,8%
	Trabalha em outras áreas	16	42,1%	7	36,8%
	Faz estágio em contabilidade	4	10,5%	1	5,3%
	Estuda em outro curso de graduação	0	0,0%	0	0,0%
	Somente estuda Ciências Contábeis	13	34,2%	4	21,1%
	<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A tabela 3 diz respeito ao nível de satisfação dos alunos em relação ao curso, onde 47,4% da universidade pública e 52,6% da universidade privada se encontram satisfeitos com a graduação, ou seja, a maior parcela dos graduandos de ambas as universidades analisadas, estão avaliando o curso de forma positiva, um dado bastante semelhante com o estudo de Santos (2014), que aponta 60,0% dos estudantes de ciências contábeis se dizem satisfeitos com o curso. Diante do exposto Viali (2014) corrobora afirmando que as perspectivas para a profissão contábil, são excelentes, afirmativa que fomenta e impulsiona de forma positiva os estudantes optarem por esta graduação.

Tabela 3: Nível de satisfação com o curso, comparativo entre a universidade pública e a privada

Opções	Pública		Privada	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Muito Satisfeito	6	15,8%	1	5,3%
Satisfeito	18	47,4%	10	52,6%
Neutro	8	21,1%	6	31,6%
Insatisfeito	6	15,8%	2	10,5%
Muito Insatisfeito	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Também foram levantados os possíveis fatores que levaram estes graduandos optarem pelo o curso, na ocasião foram dadas algumas alternativas de múltipla escolha, sendo as seguintes: “passar em concurso público”, “influência familiar”, “qualificação profissional”,

“mercado de trabalho” e por fim “somente ter um nível superior”, diante dessas alternativas foi possível constatar que as perspectivas dos estudantes subdividiu-se em três principais, em que 52,6% da pública e 31,6% da privada decidiram cursar contabilidade com a pretensão de passar em concurso público e 34,2%, da universidade pública e 36,8% da universidade privada, escolheram o curso com intuito de obter uma qualificação profissional, conforme Tabela 4. Resultados bastantes divergentes do estudo de Viali (2014) em que foi apontado que 52,17% dos estudantes, escolheram o curso devido a grande oportunidade existente no mercado de trabalho, e apenas 8,7% optaram pelo curso para terem um nível superior.

Tabela 4: Fatores que influenciaram na decisão pelo curso.

Opções	Pública		Privada	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Passar em Concurso Público	20	52,6%	6	31,6%
Influência Familiar	1	2,6%	1	5,3%
Qualificação Profissional	13	34,2%	7	36,8%
Mercado de Trabalho	4	10,5%	5	26,3%
Somente ter um nível Superior	0	0,0%	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Relacionando a observação de Bomtempo (2005), pontua-se que fatores externos como as probabilidades de sucesso profissional, conceito e as opções de carreira, são fatores estimados pelos estudantes no momento da escolha da profissão. De igual maneira, o mercado de trabalho não pode ser ignorado nas preferências do curso universitário e da carreira profissional.

A pesquisa aponta as principais áreas em que o graduando de ciências contábeis pode optar para atuar no mercado de trabalho, como também se especializar, dentre elas destacam-se, perícia contábil, contabilidade fiscal/tributária, contabilidade empresarial, contabilidade pública, contabilidade gerencial e auditoria. Ainda de acordo com Polacinski (2006), a área de atuação do profissional contábil se divide em quatro segmentos que são: empresa, independente, órgão público e ensino. Ao serem indagados no que diz respeito a pretensão de atuação identificou-se que 26,3%, da pública e 36,8% da particular desejam trabalhar com contabilidade fiscal/tributária, 21,1% da pública e 26,3% da privada, almejam desempenhar as funções de contabilidade gerencial, 15,8% da universidade pública e 10,5% da universidade privada pretendem atuar na contabilidade pública, 5,3%, de ambas as universidades, objetivam o ramo da perícia contábil, 15,8% da pública e 10,5% da privada se identificam e querem trabalhar com contabilidade empresarial e 15,8% da pública e 10,5% da privada se interessam pelo segmento de auditoria. Tais dados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5: Área da contabilidade que se pretende atuar/especializar

Opções	Pública		Privada	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Perícia Contábil	2	5,3%	1	5,3%
Contabilidade Fiscal/Tributária	10	26,3%	7	36,8%
Contabilidade Empresarial	6	15,8%	2	10,5%
Contabilidade Pública	6	15,8%	2	10,5%
Contabilidade Gerencial	8	21,1%	5	26,3%
Auditoria	6	15,8%	2	10,5%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Com relação a opinião dos discentes ao que é necessário para ser um profissional de sucesso na área contábil e conseqüentemente obter um bom rendimento financeiro foram destacadas três opções, para ser possível analisar esse aspecto, de acordo com a Tabela 6, em que 47,4% da instituição pública e 52,6% da privada, dos respondentes acreditam que para ter uma boa estabilidade financeira e ter sucesso como profissional é necessário ser um funcionário público, já 44,7% da pública e 47,4% da privada, dentre os entrevistados acreditam que ter seu próprio negócio é o caminho para o sucesso profissional e apenas 7,9% da pública julgam que ser empregado de uma empresa particular de grande porte e renome é suficiente para tal feito, os estudantes da instituição privada não marcaram essa opção.

Tabela 6: Profissional de sucesso

Opções	Pública		Privada	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Funcionário Público	18	47,4%	10	52,6%
Empregado de uma empresa particular de grande porte e renome	3	7,9%	0	0,0%
Ter seu próprio negócio	17	44,7%	9	47,4%
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>100,0%</b>	<b>19</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa( 2019).

Levando em consideração a afirmativa de Fahl (2009) para ser um bom profissional é necessário que o indivíduo esteja sempre buscando novas qualificações e capacitações, como também se manter sempre atualizados no âmbito de seus conhecimentos, ou seja, além de almejar estabilidade por meio de concurso público, é necessário procurar ser um bom profissional, para então ser um profissional de sucesso.

Com relação ao número de estudantes que já são atuantes no mercado de trabalho, seja na área contábil ou não, verificou-se que a maior parte dos respondentes já trabalham. Esse dado foi medido por meio de uma questão, resultando em um número de respondentes inferior as demais questões, em que a partir dela, daria sequência para ser respondida a questão 12. Constatou-se que 64,5% os graduandos da universidade pública e 78,6% estão no mercado de trabalho, e que 35,5% estudantes da pública e 21,4% da privada ainda não estão no mercado de trabalho.

A Tabela 7 buscou identificar as áreas que os graduandos estão ocupando no atual mercado de trabalho

Tabela 7: Trabalha/em que área profissional que atua

Questões	Opções	Pública		Privada	
		Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Trabalha	Sim	20	64,5%	11	78,6%
	Não	11	35,5%	3	21,4%
	<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,0%</b>	<b>14</b>	<b>100,0%</b>
Área Profissional	Funcionalismo Público	0	0,0%	1	9,1%
	Empregado(a) – CLT	10	47,6%	9	81,8%
	Estagiário(a)	7	33,3%	1	9,1%
	Empresário(a)	2	9,5%	0	0,0%
	Profissional Liberal	2	9,5%	0	0,0%
	Outros	2	9,5%	0	0,0%
	<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100,0%</b>	<b>11</b>	<b>100,0%</b>
Remuneração	Satisfeitos	13	41,9%	5	35,7%
	Insatisfeito	16	51,6%	8	57,1%
	Muito Satisfeitos	2	6,5%	1	7,1%
	<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,0%</b>	<b>14</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O estudo visualizou que 47,6% dos respondentes da universidade pública, e 81,8% estão na condição de empregado (a) – CLT, 33,3% da pública e 9,1%, estão com vínculos de estagiários, 9,5% da universidade pública são empresários, dentre os entrevistados da universidade privada não houve apontamentos para essa modalidade de trabalho, como também para profissionais liberais, que na universidade pública estão representados em 9,5%, e para modalidades de trabalho não definida, em que a universidade pública estão representados em 9,5%, e 9,1% fazem parte do funcionalismo público, na universidade particular, para a pública não houve destaque para o ramo de trabalho.

Foi investigada a satisfação dos alunos acerca da remuneração recebida, a aqueles que estão no mercado de trabalho, a fim de identificar a satisfação dos mesmos, constatou-se que 41,9%, da universidade pública e 35,7% afirmam serem satisfeitos com seus salários. Segundo a afirmativa de Santos et al (2011), para que o profissional contábil construa sua carreira de maneira eficaz, inclusive durante a graduação, é importante identificar as habilidades e conhecimentos demandados pelo mercado de trabalho.

Com relação a absorção do bacharel em ciências contábeis no mercado de trabalho, foi verificado que de acordo com o ponto de vista do aluno, como disposto na Tabela 8, acontece de maneira “razoável” com representatividade de 25,8%, da universidade pública e 58,3% da universidade privada, em contrapartida 22,6% dos entrevistados da pública consideram “muito pouco”, já os respondentes da universidade particular não optaram por essa questão.

Tabela 8: Absorção dos profissionais de contabilidade no mercado

Opções	Pública		Privada	
	Frequência	Percentual	Frequência	Percentual
Muito Pouco	7	22,6%	0	0,0%
Pouco	7	22,6%	1	8,3%
Razoável	8	25,8%	7	58,3%
Bom	7	22,6%	3	25,0%
Muito Bom	2	6,5%	1	8,3%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,0%</b>	<b>12</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Segundo Pimental (2007), a inserção profissional é o momento de transição entre o sistema de educação e formação para o sistema de emprego, conforme o autor citado, esse é um momento de suma importância, mas mediante análise realizada, os estudantes de ciências contábeis não estão sendo bem absorvidos no mercado de trabalho.

## 5 Conclusão

Diante os dados expostos, o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois visualizou-se uma grande pretensão à área de contabilidade pública, sendo justificado pelo fato de ser uma área de grande interesse. Visto ainda além de, segundo a visão dos discentes promoverem um bom retorno salarial.

Pode-se mencionar que a remuneração foi usada como justificativa principal para os respondentes das duas universidades, sendo identificado um percentual de 35% na UERN e 33% na UNP, justificativa essa dada não somente no quesito de escolha da área de atuação, mas também como na escolha do curso de graduação em ciências contábeis. Assim como em outras áreas, a contábil possibilita uma gama considerável de atuação, sendo que tem um

direcionamento tendencioso à área cooperativa de caráter público, chegando a tirar de foco áreas como a acadêmica ou a área gerencial e empresarial.

Observou-se ainda que a maioria dos discentes se declaram satisfeitos com o curso, em que destacou-se em 47,4% o nível de satisfação da universidade pública e 52,6% na privada, porém em sua maior totalidade 47,4% e 52,6% dos respondentes das universidades pública e privada respectivamente, não pretendem atuar na área contábil propriamente dita, já que acreditam que para ser um profissional de sucesso é necessário ocupar um cargo público, ou seja, os graduandos possuem a perspectiva que ser funcionário público é o caminho para uma vida financeira estável, conforme dados coletados dentre os que visam atuação como profissionais contábeis, destacou-se a área de fiscal/tributária como a mais cotada para darem sequência em suas carreiras na universidade pública e contabilidade gerencial na privada. Válido ressaltar que os alunos que já estão no mercado de trabalho, não estão na área contábil, julgam que não são absorvidos de maneira satisfatória e sim razoável.

Dessa forma a pesquisa contribui de forma que permeia o ato de reconhecer o discente da área contábil, possibilitando alterações no modo que se dá formação do mesmo, o enfoque abordado no ambiente acadêmico, bem como atender necessidades que influenciam diretamente no entendimento que o mesmo tem da atuação do profissional contábil no mercado de trabalho e o impacto gerado no meio social.

Quanto às limitações do estudo, teve-se a aplicação da pesquisa apenas em duas universidades da cidade de Mossoró, sendo uma pública e outra privada, onde devido a isso tais resultados não podem ser generalizados, assim como também a pesquisa só teve por público alvo alunos a partir do quinto período do curso de ciências contábeis. Recomenda-se para os próximos estudos, que a mesma seja realizada com mais universidades, como também sejam elaborados comparativos com universidades de outras cidades, para que seja possível a realização de um mapeamento de mercado atuante com predominância, identificando assim o perfil do contador e as perspectivas profissionais de maior busca e relevância. É indicado ainda buscar incentivar o interesse em novas áreas de atuação, com o intuito de redescobrir o cerne da contabilidade e dispor de um leque maior para despertar o atuar criativo, abrangente e completo da área contábil.

## Referências

ARAÚJO, I. P. S. **Introdução à auditoria operacional**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: ed. 70, 2011.

BOMTEMPO, M. S. **Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em administração**: um estudo sobre as relações de causalidade através da modelagem de equações estruturais. Centro Universitário Álvares Penteado – UniFecap. São Paulo, 2005. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas).

BRANDALISE, F.; FELLA, L. J; ZAMIN, L. M. O contador público no contexto da gestão pública. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai**. v. 4, n. 8, p. 1-17, jan./jun., 2009. Disponível em: [http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/112\\_1.pdf](http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/112_1.pdf). Acesso em: 10 mar. 2018.

CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos – BASE**, v. 3, n. 3, p. 275-284, set./dez, 2006.

CARVALHO, A. A. P.; NISHIOKA, L. Y.; ANDREOTTI, M. R. **Consultoria administrativa, financeira e contábil no ramo farmacêutico: drogaria Boa Vista de Lins Ltda.** ME. 2009. 185 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/48864.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2019.

CAVALCANTE, C. H. L.; PILLA, B. S.; MARQUES, R. G. A profissão contábil na percepção dos alunos concluintes do curso técnico em contabilidade do IFRS - Campus Porto Alegre. **Revista Liberato**. v. 13, n. 20, p. 01-XX, jul. /dez., 2012. Disponível em: <http://revista.liberato.com.br/ojs-2/index.php/revista/article/download/8/5>. Acesso em: 05 abr. 2019.

COELHO, C. U. F.; LINS, L. S. **Teoria da contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial.** São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Legislação da profissão contábil.** Brasília: CFC, 1983.

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DALMAZO, L. Cresce no país a demanda por um novo perfil de controllers. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=67&codConteudo=3200>.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular.** 2009. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br> Acesso em: 01 mai. 2019.

FARBER, J. C. et al. A percepção dos alunos iniciantes de ciências contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Ampla de Gestão Empresarial.** v. 3, n. 1, p. 139-161, abr., 2014. Disponível em: [http://www.revistareage.com.br/artigos/quarta\\_edicao/09.pdf](http://www.revistareage.com.br/artigos/quarta_edicao/09.pdf). Acesso em: 02 abr. 2019.

FORTES, J. C. Desafios e perspectivas para a profissão contábil. **Portal da Classe Contábil.** 2010. Disponível em: <https://classecontabil.com.br/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil/>. Acesso em 21 de mar. de 2019.

FAVERO, H. et al. **Contabilidade teoria e prática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUIMARÃES, P. C. **Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de emprego na região metropolitana de São Paulo.** 2006. 148 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/530>. Acesso em: 20 out. 2018.

HOOG, W. A. Z. **Tricotomia contábil & sociedades empresárias.** 1. ed. Curitiba: Juruá, 2006.

KOHAMA, H. **Balancos públicos: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1992.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NAKAGAWA, M. **Estudo de alguns aspectos de controladoria que contribuem para a eficácia gerencial**. Tese (doutorado), Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo, 1993.

PEREZ JUNIOR, J. H. et al. **Auditoria das demonstrações contábeis**. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

PIMENTEL, R.G. **“E Agora José?”: jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mercado de trabalho na região da Grande Florianópolis**. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~ppgp/Raquel%20Guedes%20Pimentel.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2019.

POLACINSKI, D. **O perfil do contador no século XXI**. 2006. Disponível em: [http://www.fema.com.br/~danilo/arquivos/o\\_perfil\\_do\\_contador.ppt](http://www.fema.com.br/~danilo/arquivos/o_perfil_do_contador.ppt). Acesso em 10 de set. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social – métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. **Perícia contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, D. F.; et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p. 137-152, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2011v8n16p137>. Acesso em: 19 dez. 2018.

SANTOS, D; GONÇALVES, R. B. Estudo comparativo sobre o perfil dos estudantes de ciências contábeis. **Revista de Administração Dom Alberto**, v. 1, n. 1, dez. 2014. Disponível em: <https://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Estudo-Comparativo-sobre-o-Perfil-dos-Estudantes-de-Ci%C3%A4ncias-Cont%C3%A1beis.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2018.

VIALI, A. S. **Análise das intenções dos formandos no curso de ciências contábeis na escolha da área de atuação no mercado de trabalho**. 2014. 25 f. TCC – Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) Centro Universitário de Brasília, Brasília 2014.